

Discurso do representante do Curso Academico

Exmo. Snr. Director.
Exmos. Snrs. Mestres.
Minhas Senhoras.

A representação, que me foi imposta para esta solemnidade flammante, traduz a bondade de meus collegas, o que muito me desvanece, mas não supprime o meu demerito intellectual para cumprir, como desejara, essa missão. Aceitei-a convicto da benevolencia dos que me escutam e, ainda mais, convicto de que até o silencio poderia ser agora o interprete do sentimento dos alumnos desta Faculdade, pois trata-se da commemoração do centenario da instalação do Curso Juridico em Olinda, pelo que lhes cabe a parte mais evidente, profunda e sensivel do entusiasmo civico que deve, hoje, orgulhar a alma de todo brasileiro, principalmente pernambucano.

Passa pela nossa mente, como para nos convencer da pujança e intelligencia de nossa raça, do povo e da nacionalidade, a idéa de desabrigo em

que esteve o Curso Juridico que habitou inicialmente, de empréstimo, uma sala do Mosteiro de São Bento e hoje se ostenta condignamente instalado num palacio.

Consola noŝso patriotismo notar que, para corresponder ao estado geral de cultura, é mistér a creação no Recife de uma Universidade. A minha admiração por este adeantamento deslumbrante não vae a ponto de querer ter a velleidade de trazer alguma observação pessoal para a historia deste seculo e de sua existencia, que illumina os cento e seis annos de nossa emancipação politica.

Esta vida de independencia nacional, com todas as vicissitudes soffridas, tem sido uma incontrastavel ascenção do povo brasileiro para a civilização, a meta historica onde idealiza chegar a humanidade, graças sobretudo á irradiação da sciencia do direito.

O estudo juridico e as acquisições moraes e materiaes de um paiz se relacionam irmãmente. Vemos no Imperio a analyse de sua constituição politica, feita pelo professor Dr. Lourenço Ribeiro, esclarecer os espiritos da epocha e formar a consciencia do grande partido constitucional em Pernambuco.

A suggestão poderosa da palavra no contagio das idéas encontrou sempre aqui o vehiculo, tão docil á persuasão quão invencivel no seu arrebatamento, da mocidade que estuda.

Seria uma excessiva leviandade affirmar que Aprigio Guimarães e Paula Baptista se alcantilaram para o partido liberal por um impulso nosso, obra nossa, producto de nosso apoio e nossa solidariedade. Esses factos occorreram no tempo em que elles brilhavam nas suas cathedras.

Igualmente insensato seria dizer que a immensidade cyclopica do genio de Tobias nos deveu qualquer cousa para sua formação ou que collocamos uma só virgula nas innumerables paginas de philosophia, litteratura e critica social e politica que escreveu.

Perguntamos, porém, onde está o mestre, em principio, combatividade e ensinamento, com mais primasia do que no coração e no cerebro dos estudantes d'esta Escola?

Elles o amam através do tempo, pregam os seus ideaes mesmo aos contrarios e indifferentes, repetem-lhe as phrases, procuram o seu pensamento nos escriptos e anseiam pela apotheose da justiça de seu julgamento definitivo pelas forças intellectuaes da nação.

Defendemos d'este modo o patrimonio moral da Faculdade.

Hygino, Augusto Vaz, Adolpho Cirne, Martins Junior e tantos outros que desappareceram, falam ainda hoje pela bocca de seus alumnos e dos que, por intermedio d'estes, aprenderam as suas lições.

São verdades sedicças que repito para gaudium dos estudantes que trazem sua contribuição commemorativa desse dia de apreciação global do merecimento da Faculdade.

A clareza de sua importancia reflue da identificação dos que por aqui passaram, Maciel Pinheiro, Ruy, Castro Alves, e do facto altamente significativo de que inumeros estadistas, magistrados e escriptores brasileiros e quasi todos os lentes desta Escola têm nella recebido sua instrução juridica.

Os espigões resaltam naturalmente, mesmo nas regiões eriçadas de montanhas. Todos, entretanto,

trabalham para a conquista de um diploma com dignidade.

O nosso temperamento de moços, ou condição humana, nunca permitiu que constituíssemos promptamente unanimidade, mesmo no interesse de causas santas, como as da propaganda da abolição e da republica, que fossemos um gladio unico para uma unica finalidade.

As dissensões, porém, não são de transfugas, de desleaes: são dos sinceros que sabem com altivez defender as suas idéas independentes.

No proprio seio da Congregação tem havido e poderá haver ainda dessas dissensões que não mancham, divergencia entre a opinião criteriosa e a subjugada pelo numero, como a que vimos o anno passado, quando lhe pedimos uma attitude, um gesto que reparasse os ultrages de uma aggressão indebita a direitos que julgavamos sagrados.

Quando feridos, somos cohesos na defesa.

Não festejamos nem comparecemos ás festas de 11 de Agosto de 1927, em signal de luto e protesto contra as truculencias que soffremos da policia, praticadas sob o fundamento de se proteger a pessoa de um ex-presidente da Republica que, desamparado do prestigio popular, viajava para o refugio na Europa.

Relembramos com saudades que eramos então companheiros d'esses inalmodaveis caracteres de que se constituia a turma dos chamados Bachareis do Centenario.

O acto da Congregação não nos malquistou com os nossos mestres que reconhecemos haverem assumido uma attitude serena e ponderada.

Ao respeito que os lentes e a Directoria sempre mereceram e continuam a merecer dos alumnos,

pode-se attribuir a melhor porção de nosso aperfeiçoamento e consideração social.

A recta inflexivel do futuro dirá a acção e a capacidade dos professores actuaes, dirá ás futuras gerações o coefferiente architectural do Direito no pensamento que opera o progresso do Brasil, pelo valor da Faculdade de Direito do Recife.

O corpo academico, tomando parte na commemoração da data, offerece para maior realce, ás 20 1/2 horas, uma *soirée* dansante á sociedade recifense.

Agradeço á Directoria, á Congregação e aos presentes o brilhantismo que trouxeram ás festas de hoje, que é o dia magno dos estudantes da Faculdade do Recife. E para deixar consignado o meu ardente amor á instituição republicana que substituiu, em 89, a dynastia bragantina, ergo desta tribuna um voto solemne de paz á familia brasileira ante a consciencia de nossos governantes e pela concessão da justiça aos nossos compatriotas exilados, outorgando-lhes, como uma dadiva fraterna, a medida inadiavel da annistia.

Alcino de Souza.